

Sessão 23

Pneumologia

184

ESTUDANTES DE MEDICINA E O HÁBITO TABÁGICO. *Luciane P Fagundes, Geraldine R Barcelos, Rodrigo Dienstmann, Fernanda R Paiva, Daniela Chiesa, MarliM Knorst* (Serviço de Pneumologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: O tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de morte, estando diretamente relacionado ao surgimento de doenças respiratórias e cardiovasculares. Em 1995/96 a prevalência de tabagismo era de 10,9% em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Objetivo: Estabelecer a prevalência do tabagismo em estudantes de medicina da UFRGS. Material e Métodos: Estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o primeiro semestre de 2000. Resultados: Responderam o questionário 85% dos 862 estudantes da Faculdade de Medicina. A amostra consistiu de 731 estudantes, sendo 423 do sexo masculino (57,9%). A idade de ingresso na faculdade variou de 16 a 40 anos com média de 19 anos (DP 2,3). História tabágica positiva foi encontrada em 22,6% dos estudantes, destes 7,7 % persistiam fumando. Não houve diferença significativa na prevalência de tabagismo em relação ao sexo ($p = 0,23$). Entre os tabagistas a média de idade de início do hábito tabágico foi de 16,6 anos (DP 2,2) e o tempo médio de tabagismo 5,3 anos (DP 2,8). Entre os ex-tabagistas estas médias foram de 15,7 (DP 2,5) e 2,3 anos (DP 2,8), respectivamente. Dos acadêmicos com história tabágica positiva, 14,9% iniciaram a fumar após o ingresso na faculdade. Dos ex-tabagistas, 43% abandonaram o hábito tabágico após o ingresso na faculdade. A prevalência de tabagismo não variou significativamente nos diferentes semestres do curso ($p = 0,08$). Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 52% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 80,5 % dos entrevistados responderam sempre, 17,4 % às vezes e 2,1% nunca aconselham. Conclusão: A prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da UFRGS é inferior à da população geral, tendo diminuído nos últimos anos.